



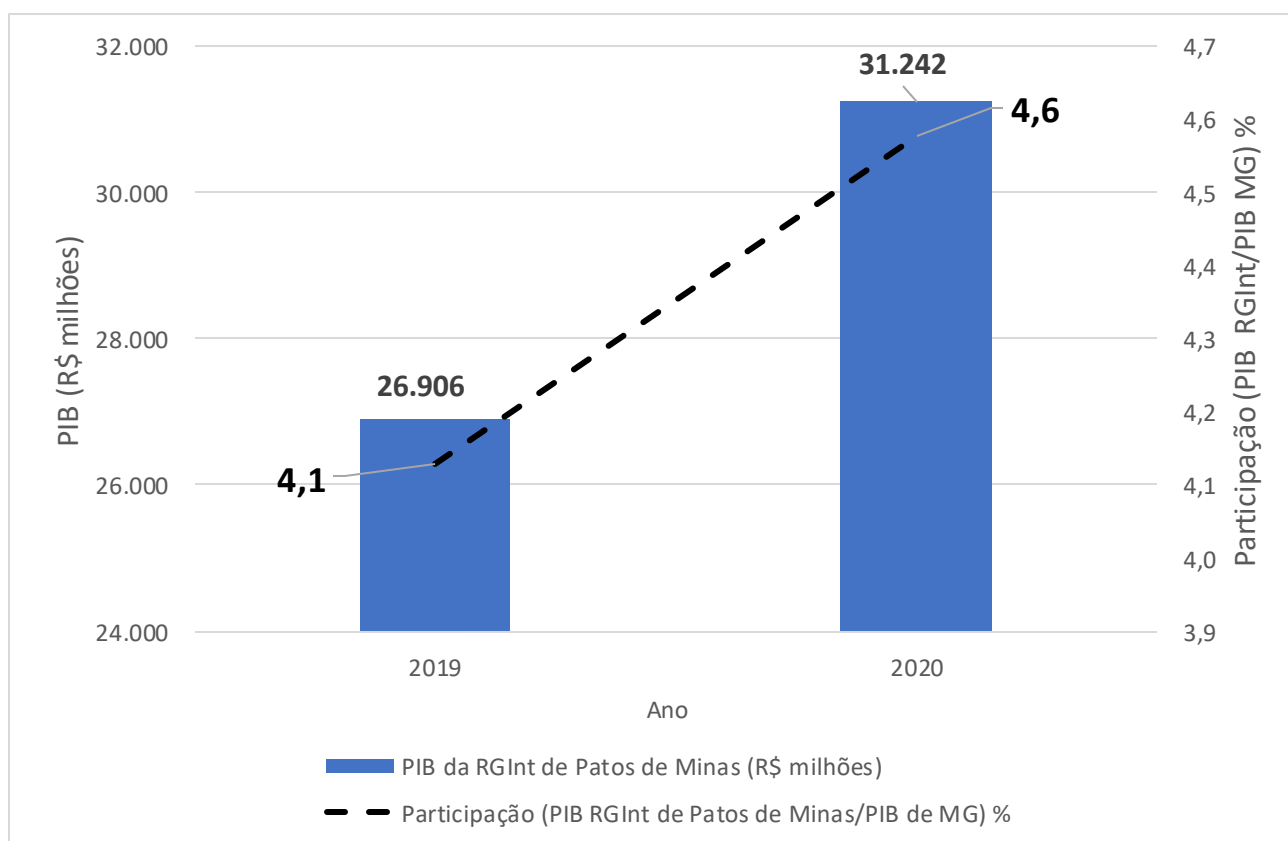
INFORMATIVO FJP – CONTAS REGIONAIS/PIB DOS MUNICÍPIOS

PRODUTO INTERNO BRUTO DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE PATOS DE MINAS

v. 5, n. 13, 19 de outubro de 2023

O PIB de Minas Gerais passou de R\$ 651.873 milhões em 2019 para R\$ 682.786 milhões em 2020 (crescimento de 4,7% a preços correntes), enquanto o PIB da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Patos de Minas passou de R\$ 26.906 milhões para R\$ 31.242 milhões no mesmo período. Como o crescimento nominal da RGInt foi de 16,1% (bem acima da média estadual), a região apresentou ganho de participação no produto agregado estadual, de 4,1% em 2019 para 4,6% em 2020 (gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução do PIB corrente da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas e participação no PIB estadual – 2019-2020



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.



INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Contas Regionais



A expansão nominal do produto agregado estadual no período pode ser inteiramente creditada ao aumento no deflator implícito do PIB associado ao nível dos preços (8,0%), tendo em vista que, em termos reais, o índice de volume do PIB mineiro apresentou retração em 2020 na comparação com o ano anterior (-3,0%). O decréscimo em termos reais do PIB de Minas Gerais em 2020 esteve associado à variação negativa do índice de volume de boa parte das atividades terciárias e, particularmente, daquelas que dependem do fluxo e circulação das pessoas, afetadas pelas medidas restritivas de isolamento social adotadas para contenção do Coronavírus (tais como os serviços de alojamento, hospedagem, alimentação fora do domicílio, turísticos, prestados às famílias, de transporte de passageiros, a educação e saúde pública e privada e parte do comércio associado às vendas de produtos da cadeia metalmeccânica, de tecidos, vestuário e calçados, livros e papelaria e de combustíveis e lubrificantes, em consonância com a redução no nível de atividade dos serviços de transporte).

A exceção a esse cenário de queda quase generalizada no índice de volume das atividades terciárias foi o comportamento dos serviços de informação e telecomunicação, que apresentaram expansão produtiva em 2020 impulsionados pela maior necessidade de comunicação à distância e pelo avanço das atividades de home office, e do comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.

Na indústria estadual, houve decréscimo do índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria extrativa mineral e da transformação em 2020. No caso da extração mineral, apesar de o volume ter apresentado redução no cômputo geral mesmo com a retomada da produção ocorrida em alguns territórios do estado, o aumento das cotações do minério de ferro fez com que esse segmento ainda ganhasse participação na economia mineira no período.

No que diz respeito à manufatura, a despeito da evolução favorável da indústria alimentícia, a desativação do complexo metalmeccânico foi determinante para a inflexão observada. Em contrapartida, a construção civil apresentou evolução favorável no volume de produção de obras de infraestrutura e, combinado com o aumento significativo do deflator implícito setorial, ganhou representatividade na economia estadual no período.

A agropecuária foi a atividade de destaque em Minas Gerais em 2020. O segmento foi favorecido por dois fatos: primeiro, a evolução positiva do volume produzido dos cultivos, com destaque para a soja e o café arábica (em ano de alta produtividade no ciclo bianual da principal cultura da agricultura mineira); segundo, a expansão dos preços das commodities agrícolas (sobretudo grãos, cereais e do próprio café), dos produtos da pecuária e de origem animal (como o leite) e do carvão vegetal.



INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Contas Regionais



Com base no diagnóstico traçado para as atividades da agropecuária, da indústria e dos serviços, este informativo analisa os reflexos das mudanças identificadas para economia mineira em nível regional, no caso, na RGInt de Patos de Minas entre 2019 e 2020.

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas - 2019-2020

%	2019	2020
Participação setorial da agropecuária		
no VAB de Minas Gerais	4,6	6,7
no VAB regional	19,4	26,6
Participação setorial da indústria		
no VAB de Minas Gerais	27,1	27,6
no VAB regional	20,2	19,7
Participação setorial dos serviços privados		
no VAB de Minas Gerais	51,4	49,1
no VAB regional	44,6	39,6
Participação setorial da administração pública		
no VAB de Minas Gerais	16,9	16,6
no VAB regional	15,8	14,1
Participação regional no total estadual		
do PIB	4,1	4,6
do VAB agropecuário	18,1	19,2
do VAB industrial	3,2	3,4
do VAB dos serviços privados	3,7	3,9
do VAB da administração pública	4,0	4,1
da população	3,9	3,9

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A participação setorial da agropecuária na estrutura produtiva da RGInt de Patos de Minas é bastante superior à contribuição dessa atividade no contexto estadual. Em 2019, o segmento agropecuário representou 19,4% do VAB regional e 4,6% do VAB estadual. Em 2020, com a evolução favorável na quantidade produzida dos cultivos e das cotações das commodities agrícolas e produtos da pecuária, essa representatividade subiu para, respectivamente, 26,6% e 6,7%. A relevância da atividade agropecuária na região de Patos de Minas fica evidenciada quando se observa a participação setorial regional no total estadual. Em 2020, por exemplo, a representatividade da RGInt de Patos de Minas na totalidade do VAB agropecuário de Minas Gerais foi de 19,2% (tabela 1).

O protagonismo da região analisada na atividade agropecuária pode ser corroborado pelo peso das diferentes culturas e do segmento pecuário em sua estrutura econômica. Em termos de valor agregado, a RGInt de Patos de Minas se destaca no cultivo de cereais, algodão, soja, lavouras



temporárias e na criação de bovinos (primeira colocada no ranking estadual na comparação com as demais RGInt), no cultivo de café (na terceira colocação, atrás apenas das RGInt de Varginha e Juiz de Fora) e na suinocultura (também na terceira posição, atrás das RGInt de Uberlândia e Juiz de Fora).

A indústria possui relevância menor na RGInt de Patos de Minas se comparada com a média do estado. Em 2020, a atividade industrial representou 19,7% do VAB regional e 27,6% do VAB estadual (tabela 1). Com exceção da indústria extrativa mineral e da fabricação de alimentos e bebidas, em função da proximidade da matéria-prima proveniente do agronegócio (fator locacional para presença industrial), que possuem participação superior na estrutura produtiva da RGInt de Patos de Minas, a indústria da construção civil e os demais segmentos da indústria de transformação possuem peso inferior na estrutura econômica da região analisada comparativamente à média do estado. Ademais, o segmento de energia e saneamento possui peso similar (ligeiramente inferior em 2020) na estrutura de produção da RGInt de Patos de Minas em comparação à esfera estadual.

Os serviços privados também apresentam relevância menor na RGInt de Patos de Minas se comparados com a média do estado. Em 2020, tais serviços representaram 39,6% do VAB regional e 49,1% do VAB estadual (tabela 1). Os serviços prestados às famílias (artes, cultura, esporte, recreação e serviços domésticos) e aqueles articulados com a indústria alimentícia e a agropecuária local (como, por exemplo, os serviços de transporte terrestre de carga e armazenagem) possuem peso ligeiramente superior na região analisada comparativamente à esfera estadual. Por outro lado, a participação dos setores de intermediação financeira, saúde privada, dos serviços de informação e comunicação e, principalmente, das atividades profissionais, técnicas, administrativas e complementares, do comércio varejista e dos aluguéis na estrutura econômica da região de Patos de Minas é inferior à representatividade desses segmentos na estrutura produtiva estadual.

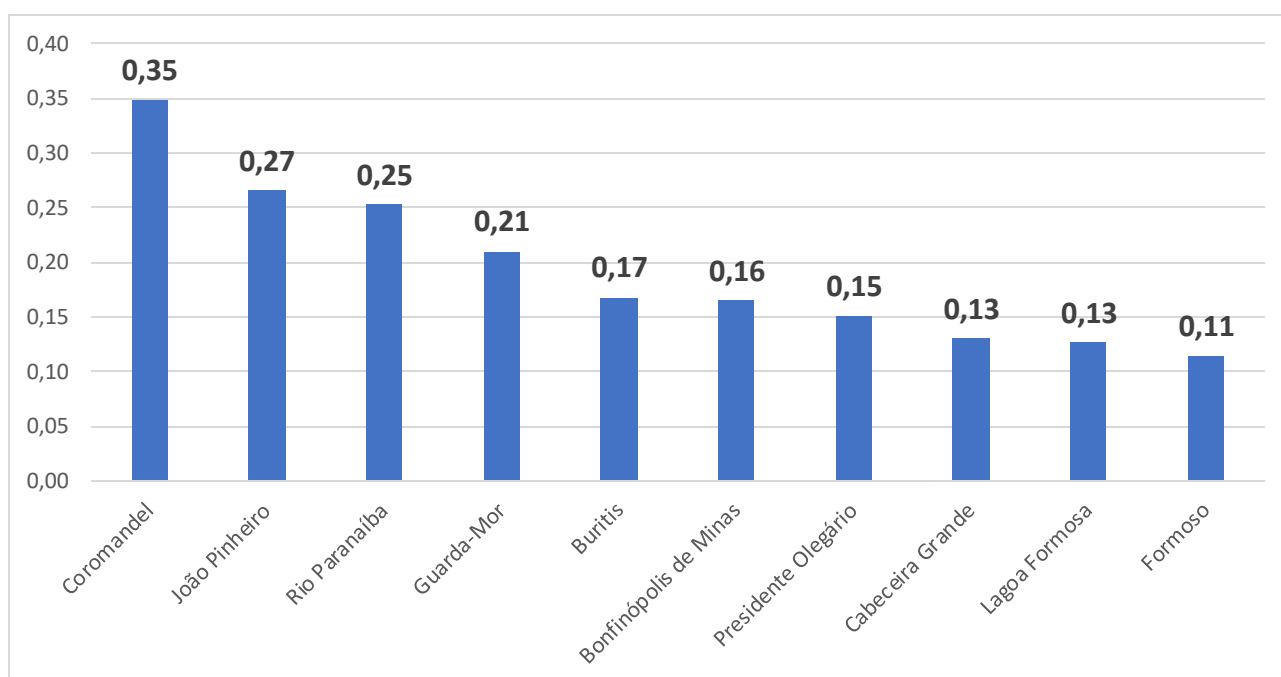
Da mesma forma, a participação setorial da administração pública no VAB da RGInt de Patos de Minas (de 15,8% em 2019 e 14,1% em 2020) apresenta peso inferior ao observado para média do estado (de 16,9% em 2019 e 16,6% em 2020). Vale ressaltar também que, como a prestação de serviços públicos se relaciona com o contingente populacional para o qual se destina, a participação da população da região no total do estado em 2020 (3,9%) foi similar à parcela regional no total estadual do VAB da administração pública no ano em questão (4,1%) (tabela 1).

Para analisar os reflexos das alterações econômicas ocorridas em Minas Gerais e observadas na RGInt de Patos de Minas entre 2019 e 2020, é interessante identificar os dez municípios que mais ganharam participação no PIB da região (top 10) e os dez que mais perderam representatividade (bottom 10) em pontos percentuais (p.p).



O gráfico 2 apresenta os municípios com os maiores ganhos de representatividade no produto agregado da RGInt de Patos de Minas de 2019 para 2020. A evolução favorável em segmentos do agronegócio (núcleo da cadeia e/ou entorno do complexo produtivo) foi determinante para o acréscimo de participação observado em todos os municípios identificados no gráfico em questão. Em **Coromandel**, município com o maior aumento de participação no PIB da região analisada no período, além da expansão na quantidade produzida de sorgo e da evolução favorável no cultivo da soja, o cenário positivo da bovinocultura leiteira, em razão das cotações elevadas do leite, também contribuiu para o avanço ocorrido no município.

Gráfico 2: Maiores ganhos de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas de 2019 para 2020 (p.p) – Top 10



Fonte: CCR/Direi-FJP; e elaboração própria.

O contexto favorável da pecuária leiteira (associado ao aumento nos preços do leite) também foi fundamental para o ganho de participação observado em **Presidente Olegário** e **Lagoa Formosa**. No primeiro município, houve ainda expansão na produção de soja e nos preços no cultivo de cereais. No segundo, identifica-se aumento na quantidade produzida e nas cotações do milho e do sorgo, além de evolução positiva na fabricação de laticínios na indústria alimentícia em consonância com o momento da bovinocultura leiteira local (gráfico 2).



INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Contas Regionais



Em **João Pinheiro**, município com o segundo maior ganho de representatividade no produto agregado da RGInt de Patos de Minas, além do resultado positivo na criação de bovinos, a evolução favorável da atividade de produção florestal (em razão do aumento nos preços da lenha e do carvão vegetal) foi fundamental para o acréscimo observado em âmbito local. Além disso, observa-se também avanço na fabricação de álcool no segmento sucroenergético local, tendo em vista a presença de várias usinas no município, tais como a Bevap Bioenergia, a WD Agroindustrial, a Destilaria Rio do Cachimbo e a usina Veredas do grupo Ferroeste (gráfico 2).

A atividade agrícola foi crucial para o aumento de participação observado em **Buritis** e **Bonfinópolis de Minas** (no cultivo de soja, cereais e de lavouras temporárias), **Guarda-Mor** (no cultivo de soja e lavouras temporárias) e **Formoso** (no cultivo de soja e milho). A agricultura também foi o fator interveniente para o avanço identificado em **Rio Paranaíba** (no cultivo de café arábica e também em produtos da lavoura temporária). O município se destaca na produção de alho e batata-inglesa em Minas Gerais ocupando, respectivamente, a primeira e terceira colocação no ranking estadual. Finalmente, em **Cabeceira Grande**, além do aumento nas cotações e no volume produzido de soja e milho em âmbito local, a expansão de 47,4% na geração de energia elétrica na usina hidrelétrica de Queimado (da Cemig) no período, foi decisiva para o ganho de representatividade ocorrido no município (gráfico 2).

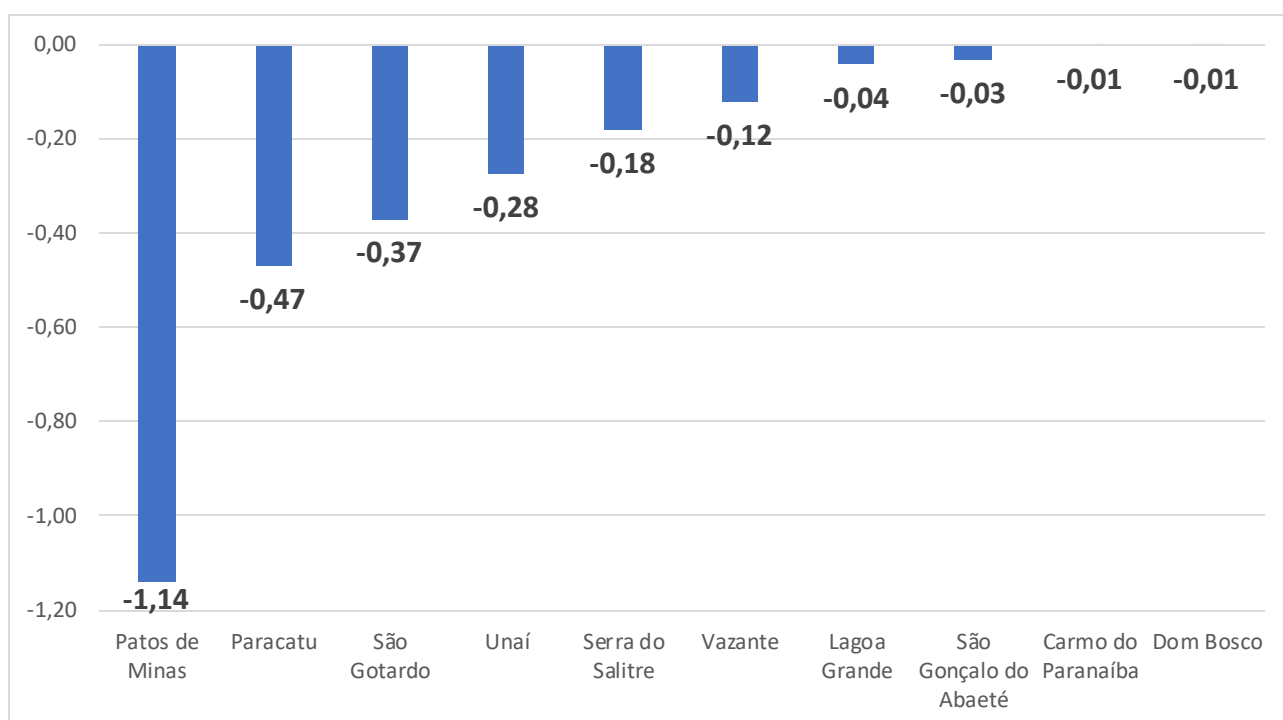
Patos de Minas foi o município que mais perdeu participação na região analisada. O resultado desfavorável ocorreu em muitas atividades terciárias afetadas pelas medidas restritivas de isolamento social adotadas em 2020 para conter a disseminação da Covid-19, tais como a saúde e educação mercantil, os serviços de transporte terrestre de passageiros e prestados às famílias, o comércio varejista e as atividades de alojamento e alimentação fora do domicílio. A perda de representatividade mais acentuada observada em 2020 no município polo da região era esperada. Município mais populoso da RGInt que é, era natural que as medidas de contenção na movimentação das pessoas por conta do Coronavírus afetassem a prestação dos serviços privados em seu território (gráfico 3).

Em **Paracatu**, município com a segunda maior queda de representatividade no produto agregado da RGInt de Patos de Minas, o resultado negativo ocorreu no segmento de transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e nos serviços de transporte terrestre de passageiros. Além disso, houve evolução desfavorável de VAB no cultivo da cana-de-açúcar e retração no volume produzido de milho na agricultura local. Da mesma forma, em **Unaí**, o plantio tardio do milho, o uso de híbridos de menor potencial e problemas de estiagem resultaram na redução na quantidade produzida do cereal em âmbito local. Ademais, assim como em **Paracatu**, houve evolução negativa em **Unaí** no valor adicionado no cultivo da cana-de-açúcar. Nos dois municípios, apesar do resultado



positivo do cultivo da soja, a retração ocorrida no consumo de energia elétrica rural no período corrobora a perda de participação (gráfico 3).

Gráfico 3: Maiores perdas de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas de 2019 para 2020 (p.p) – Bottom 10



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Em **São Gotardo**, além da evolução negativa do comércio atacadista de defensivos, adubos e fertilizantes e dos serviços prestados às famílias, observa-se resultado adverso na indústria alimentícia presente em seu território. De fato, dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) ratificam a inflexão ocorrida em âmbito local, com redução de 6,7% no pessoal ocupado na indústria de alimentos e bebidas do município na comparação de 2020 com 2019 (gráfico 3).

A diminuição no nível de atividade da construção civil e a queda no consumo de energia elétrica industrial foram os fatores intervenientes responsáveis pelo decréscimo de participação ocorrido em **Serra do Salitre**. Provavelmente o desempenho está atrelado ao processo de finalização/paralisação das obras de construção do complexo mineroindustrial Serra do Salitre, da



empresa Yara¹, para produção de fertilizantes. Dados da RAIS corroboram o resultado com uma retração de 78,2% do pessoal ocupado na indústria da construção civil do município na comparação de 2020 com 2019 (gráfico 3).

Em **Vazante**, houve evolução negativa do VAB na extração mineral de metálicos não-ferrosos, no segmento de transmissão, distribuição e comercialização de eletricidade e no comércio local (corroborada pela queda no consumo de energia elétrica comercial no período). As perdas de participação identificadas em **Lagoa Grande** (no cultivo de algodão herbáceo, na saúde mercantil e na atividade comercial), **São Gonçalo do Abaeté** (no cultivo de lavouras temporárias, no comércio varejista e nos serviços em geral), **Carmo do Paranaíba** (na indústria alimentícia, na saúde mercantil e no segmento de intermediação financeira) e **Dom Bosco** (nos serviços prestados às famílias e em segmentos da indústria) foram em proporção relativamente menor do que as observadas nos demais municípios mostrados no gráfico 3 da região analisada.

O mapa 1 apresenta a atividade econômica predominante em cada município da RGInt de Patos de Minas em 2020. A indústria de transformação (com destaque na fabricação de laticínios) foi a atividade de maior participação no VAB do município de **Arapuá**. A indústria extrativa mineral relacionada à mineração de metálicos não-ferrosos e, principalmente, de metais preciosos (ouro) foi a atividade de maior contribuição para o valor agregado local em **Paracatu** (a Kinross Brasil Mineração, subsidiária da canadense Kinross Gold Corporation, atua no município). Em dois municípios, **Cabeceira Grande** e **Guimarânia**, a atividade de energia e saneamento foi a de maior peso em 2020. Em **Cabeceira Grande**, localiza-se a usina hidrelétrica de Queimado da Cemig; em **Guimarânia**, destacam-se as usinas de geração de energia fotovoltaica da Naturgy, subsidiária da Global Power Generation (GPG). A pecuária (com destaque para bovinocultura leiteira) foi a atividade econômica de maior representatividade na estrutura produtiva de **Cruzeiro da Fortaleza** e em **Tiros**.

Outros dez municípios tiveram a agricultura como atividade econômica predominante: **Coromandel**, **Buritizal**, **Presidente Olegário** e **Formoso** (no cultivo de soja e cereais), **Bonfinópolis de Minas** e **Guarda-Mor** (com destaque nas culturas de soja, cereais e lavouras temporárias, inclusive do feijão), **Lagamar** (no cultivo de lavouras temporárias, milho e soja), **Varjão de Minas** (no cultivo de café arábica, milho e soja), **Serra do Salitre** (no cultivo de café arábica, cereais, soja e lavouras temporárias) e **Rio Paranaíba** (com uma agricultura mais diversificada, destaca-se na produção de

¹ Adquirida em 2021 pela EuroChem: <https://www.bloomberglia.com.br/2021/08/02/eurochem-compra-operacao-de-fosfato-salitre-da-yara-no-brasil/>. Acesso em: 10/10/2023



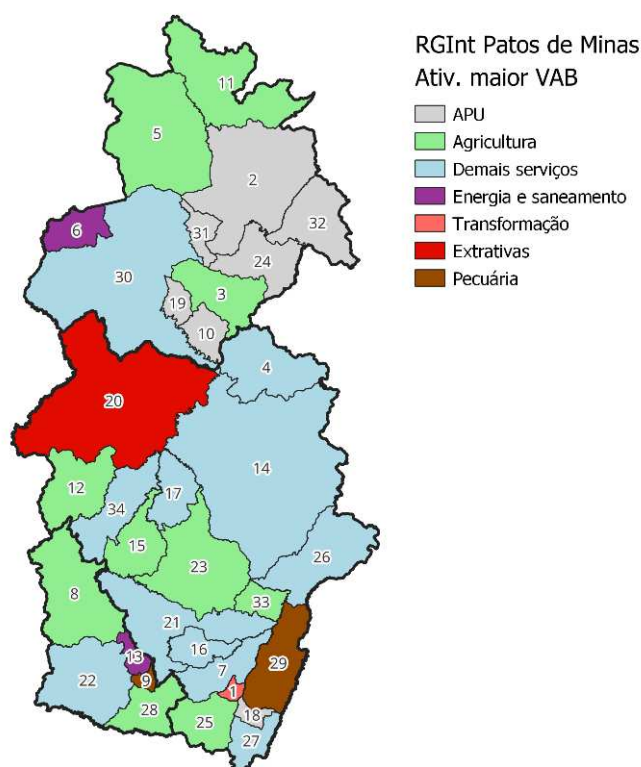
INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Contas Regionais



alho, cebola, batata-inglesa, milho, trigo, café arábica e soja). Em sete municípios da região (**Arinos, Uruçuia, Riachinho, Matutina, Dom Bosco, Natalândia e Uruana de Minas**), a administração pública foi a atividade preponderante em âmbito local em 2020. Nos outros 11 municípios do território (**Patos de Minas, Patrocínio, Unai, João Pinheiro, São Gotardo, Carmo do Paranaíba, Vazante, Lagoa Formosa, Brasilândia de Minas, Lagoa Grande e São Gonçalo do Abaeté**), o agrupamento dos “demais serviços” (que só não inclui o comércio e os serviços prestados pela administração pública) foi a atividade econômica de maior representatividade (mapa 1).

Mapa 1: Atividade Econômica predominante na Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas - 2020



Legenda: 1-Arapuá; 2-Arinos; 3-Bonfinópolis de Minas; 4-Brasilândia de Minas; 5-Buritís; 6-Cabeceira Grande; 7-Carmo do Paranaíba; 8-Coromandel; 9-Cruzeiro da Fortaleza; 10-Dom Bosco; 11-Formoso; 12-Guarda-Mor; 13-Guimarânia; 14-João Pinheiro; 15-Lagamar; 16-Lagoa Formosa; 17-Lagoa Grande; 18-Matutina; 19-Natalândia; 20-Paracatu; 21-Patos de Minas; 22-Patrocínio; 23-Presidente Olegário; 24-Riachinho; 25-Rio Paranaíba; 26-São Gonçalo do Abaeté; 27-São Gotardo; 28-Serra do Salitre; 29-Tiros; 30-Unai; 31-Uruana de Minas; 32-Uruçuia; 33-Varjão de Minas; 34-Vazante.

Fonte: CCR/Direi-FJP; e elaboração própria. Nota: APU = Administração Pública.



INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Contas Regionais



Este informativo apresenta a composição setorial e as principais alterações econômicas ocorridas na economia mineira e na RGInt de Patos de Minas entre 2019 e 2020. Em relação à composição setorial, conclui-se que a região analisada possui maior representatividade em sua estrutura produtiva, na comparação com a estrutura econômica média do estado, da atividade agropecuária (em razão do protagonismo local na produção de grãos, no cultivo de lavouras temporárias e na criação de bovinos). Por outro lado, a indústria, os serviços privados e a administração pública possuem menor participação na estrutura produtiva regional em comparação com a representatividade deles na estrutura econômica estadual.

No que se refere às principais modificações no produto agregado da RGInt de Patos de Minas, os municípios que mais ganharam participação no PIB da região de 2019 para 2020 foram: **Coromandel, João Pinheiro, Rio Paranaíba, Guarda-Mor, Buritis, Bonfinópolis de Minas, Presidente Olegário, Cabeceira Grande, Lagoa Formosa e Formoso**. Já os que mais perderam representatividade no produto agregado regional no período foram: **Patos de Minas, Paracatu, São Gotardo, Unaí, Serra do Salitre, Vazante, Lagoa Grande, São Gonçalo do Abaeté, Carmo do Paranaíba e Dom Bosco**.



INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Contas Regionais



EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Claudio Djssey Shikida

Coordenador Geral

Tomaz Duarte Moreira

Coordenação de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Livia Cristina Rosa Cruz

Luca Tavares Brito (estagiário)

Max Melquiades Silva

Mari Lene Cardoso Gontijo

Regis Costa Santos

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br